

Sentido da vida e espiritualidade em idosos institucionalizados

Meaning of life and spirituality in institutionalized elderly

Sentido de vida y espiritualidad en ancianos institucionalizados

Recebido: 12/02/2020 | Revisado: 20/02/2020 | Aceito: 14/04/2020 | Publicado: 15/04/2020

Rita de Cássia Nunes Alvarenga Miranda

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5924-1891>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: rita.nunes.miranda@hotmail.com

Eliane Ramos Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6381-3979>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: elianeramos.uff@gmail.com

Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4310-8711>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: roserosauff@gmail.com

Fabio Araujo Dias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5659-1458>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: fabiodiaspsi@gmail.com

Resumo

O estudo objetivou compreender como idosos em duas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) vivenciam diariamente a espiritualidade e o sentido da vida. Trata-se de um estudo qualitativo descritivo, com amostra intencional de 14 idosos, de ambos os sexos, em instituições privadas na cidade de Niterói/RJ. Utilizaram-se três instrumentos para a coleta de dados: formulário de caracterização da instituição, formulário de caracterização do participante e roteiro de entrevista. Os dados quantitativos foram analisados através de estatística descritiva e os dados qualitativos foram analisados conforme o modelo empírico-compreensivo proposto por Amedeo Giorgi. A interpretação se deu a partir da perspectiva existencialista de Frankl e Merleau-Ponty. Na análise surgiram três categorias: Envelhecendo na ILPIs, Espiritualidade como suporte para a vida institucionalizada, e Sentido da Vida para

idosos no ambiente institucional. O estudo concluiu que a espiritualidade e o sentido da vida no ambiente das ILPIs constituem elementos importantes para o enfrentamento das dificuldades que os idosos vivenciam no ambiente institucional. As falas dos participantes remeteram à adaptação, superação e solidão emocional. Muitos são os desafios vivenciados diariamente pela população de idosos no ambiente institucional, mas os idosos podem superá-los ao encontrarem o próprio sentido da vida, aliando o processo da espiritualidade, que pode ser cultivado diariamente na caminhada daquele que assim o desejar, favorecendo o encontro de uma vida satisfatória, ainda que em ambiente institucionalizado e em meio à carência constante, especialmente da presença de seus familiares.

Palavras chave: Saúde do idoso; Espiritualidade; Existencialismo; Saúde mental.

Abstract

The study aimed to understand how the elderly in two Long Term Care Facilities for the Elderly (LTCFs) experience daily spirituality and the meaning of life. This is a qualitative descriptive study, with an intentional sample of 14 elderly people, of both sexes, in private institutions in the city of Niterói / RJ. Three instruments were used for data collection: the institution's characterization form, the participant's characterization form and the interview script. Quantitative data were analyzed using descriptive statistics and qualitative data were analyzed according to the empirical-comprehensive model proposed by Amedeo Giorgi. The interpretation took place from the existentialist perspective of Frankl and Merleau-Ponty. In the analysis, three categories emerged: Aging at LTCFs, Spirituality as a support for institutionalized life, and Meaning of Life for the elderly in the institutional environment. The study concluded that spirituality and the meaning of life in the LTCF environment are important elements for facing the difficulties that the elderly experience in the institutional environment. The participants' speeches referred to adaptation, overcoming and emotional loneliness. There are many challenges experienced daily by the elderly population in the institutional environment, but the elderly can overcome them by finding their own meaning in life, combining the process of spirituality, which can be cultivated daily in the walk of those who so desire, favoring the meeting a satisfying life, even in an institutionalized environment and in the midst of constant need, especially in the presence of family members.

Keywords: Health of elderly; Spirituality; Existentialism; Mental health.

Resumen

El estudio tuvo como objetivo comprender cómo las personas mayores en dos centros de atención a largo plazo (CALP) experimentan la espiritualidad y el sentido de la vida a diario. Este es un estudio descriptivo cualitativo, con una muestra intencional de 14 personas mayores, de ambos sexos, en instituciones privadas en la ciudad de Niterói/RJ. Se utilizaron tres instrumentos para la recopilación de datos: el formulario de caracterización de la institución, el formulario de caracterización del participante y el guión de la entrevista. Los datos cuantitativos se analizaron utilizando estadísticas descriptivas y los datos cualitativos se analizaron de acuerdo con el modelo empírico integral propuesto por Amedeo Giorgi. La interpretación se basó en la perspectiva existencialista de Frankl y Merleau-Ponty. En el análisis, surgieron tres categorías: Envejecimiento en los CALP, Espiritualidad como soporte para la vida institucionalizada y Significado de la vida para las personas mayores en el entorno institucional. El estudio concluyó que la espiritualidad y el significado de la vida en el entorno CALP son elementos importantes para enfrentar las dificultades que experimentan los ancianos en el entorno institucional. Los discursos de los participantes se referían a la adaptación, la superación y la soledad emocional. La población anciana experimenta muchos desafíos a diario en el entorno institucional, pero los adultos mayores pueden superarlos encontrando su propio significado en la vida, combinando el proceso de espiritualidad, que puede cultivarse diariamente en el caminar de quienes lo desean, favoreciendo el cumplir una vida satisfactoria, incluso en un entorno institucionalizado y en medio de una necesidad constante, especialmente en presencia de miembros de la familia.

Palabras Clave: Salud del anciano; Espiritualidad; Existencialismo; Salud mental.

1. Introdução

A proporção de idosos de 60 anos ou mais no Brasil foi de 9,8% para 14,3% e, idosos ocupados passou de 47,6% para 52,3% (IBGE, 2010). Estima-se que, até 2025, o Brasil será a sexta maior população do mundo em idosos e as perspectivas apontam que, em 2050, teremos uma população de idosos superior à população de jovens, indicando que ocorrerá uma crescente demanda de cuidados específicos como: saúde, medicamentos, atividades inclusivas, facilidade de deslocamento, infraestrutura nas cidades, entre outras demandas, que precisam ser pensadas junto aos poderes públicos (IBGE, 2010).

Com as mudanças no estilo de vida das famílias e o aumento da população de idosos, estima-se que, em 2025, esta população será superior a 30 milhões, o que poderá, por

consequente, ocasionar um aumento de idosos institucionalizados (Gonçalves, 2002). O cuidado diferenciado com os idosos precisa ser trabalhado nas relações familiares no sentido de oferecer um acompanhamento mais próximo, qualificado e presente dos familiares em prol da qualidade de vida e bem estar dos idosos, respeitando suas idiossincrasias e momento de vida. A solidão é recorrente nessa fase da vida e a família pode dar um suporte nesse sentido.

Foi incluído o reconhecimento do direito do desenvolvimento físico, mental e espiritual do indivíduo, na Agenda 21¹, em uma conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, pois quando o ser humano passa pelo processo de adoecimento ou até mesmo fora dele, pode-se processar uma necessidade de buscar ajuda na religiosidade e/ou espiritualidade como forma de enfrentamento diante da doença (Koenig, McCullough & Larson, 2001; Koenig, Pargament & Nielsen, 1998).

Guimarães e Avezun (2007) explicam que a espiritualidade e a religiosidade exercem grande impacto sobre a saúde física do ser humano, sendo considerada como possível fator de prevenção ao desenvolvimento de diversas doenças e eventual redução de óbitos. A prática regular de algum tipo de atividade religiosa pode reduzir em até 30% o risco de óbito.

Volcan, Sousa, Mari e Horta (2003, p. 441) comentam que, para a Organização Mundial de Saúde (1988), a espiritualidade é definida como:

o conjunto de todas as emoções e convicções de natureza não material, com a suposição de que há mais no viver do que pode ser percebido ou plenamente compreendido, remetendo a questões como o significado e sentido da vida, não se limitando a qualquer tipo específico de crença ou prática religiosa.

O homem é um ser racional que traz consigo uma dimensão espiritual, no sentido de buscar para si um sentido de existência, buscar a felicidade e um propósito de vida. O sentido da vida funciona como um elemento protetor do ser humano durante toda a sua trajetória de vida, se ele souber buscá-lo com diligência e valorizá-lo. Alguns fatores poderão contribuir para que o indivíduo encontre o sentido para a sua vida, ou seja, a valorização do que lhe é importante, as escolhas do que ele faz e a responsabilidade com que ele realiza suas tarefas. Nenhum profissional teria condições de ajudar em tal tarefa, pois essa busca de sentido é inerente ao indivíduo e só ele mesmo poderá assumir, em última instância, o protagonismo

¹ Conforme exposto no site do Ministério do Meio Ambiente do Brasil, “179 países participantes da Rio 92 acordaram e assinaram a Agenda 21 Global”, definindo-a nos seguintes termos: “A Agenda 21 pode ser definida como um instrumento de planejamento para a construção de sociedades sustentáveis, em diferentes bases geográficas, que concilia métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica”. Disponível em <https://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21/agenda-21-global>. Acesso em 09/04/2020.

dessa busca, encontrando uma plena realização no seu viver (Lima Neto, 2013).

Diante disso, pensar na impossibilidade que o idoso tem, muitas vezes, de tomar uma decisão calcada em sua liberdade, sendo forçado a aceitar situações impostas por familiares, pode ser deletério ao sentido da vida desse idoso, especialmente quando essa imposição se torna institucionalizada. Frente ao exposto, tem-se como questão norteadora para o presente estudo: Como os idosos vivenciam a espiritualidade e o sentido da vida na Instituição de Longa Permanência para Idosos?

Portanto, este estudo objetivou compreender como idosos em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (IPLIs) vivenciam diariamente a espiritualidade e o sentido da vida. Para tanto, aborda o processo do envelhecimento e cuidado com os idosos institucionalizados, tendo em perspectiva a possibilidade de uma melhor qualidade de vida a essa clientela por meio de uma intervenção efetiva para minimizar os efeitos da institucionalização, buscando apoio na ciência e na espiritualidade. Com isso, o estudo visa a contribuir como subsídio também para futuras pesquisas acerca dessa temática.

2. Método

Trata-se de um estudo descritivo qualitativo, com o respaldo teórico-filosófico existencial de Viktor Emil Frankl, realizado em duas instituições de longa permanência para idosos. Estudos qualitativos se voltam para os significados, os motivos, as aspirações, crenças, valores e atitudes relacionados com a realidade social dos indivíduos, isto porque, o indivíduo pensa e age de acordo com a sua realidade (Andrade & Holanda, 2010).

2.1. Técnicas e instrumentos de coleta de dados

Para esta pesquisa foi utilizada a técnica de entrevista semiestruturada, tendo como instrumento um Roteiro de Entrevista com três perguntas: 1) Como você percebe a sua vida até o momento atual?; 2) De que maneira você vivencia a sua espiritualidade?; 3) Como você significaria o sentido da sua vida?. A partir destas, outras perguntas vieram para melhor compreensão do fenômeno.

Foram utilizados dois formulários: um para a caracterização do participante contendo idade, sexo, estado civil, escolaridade, profissão, religião, tempo de institucionalização; e outro, para a caracterização da instituição contendo informações sobre a infraestrutura, número de funcionários, número de idosos atendidos. O tempo utilizado para a coleta de dados foi em média duas horas para cada participante e as informações obtidas foram

convertidas em variáveis numéricas e analisadas, permitindo um panorama sobre os participantes e as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs).

Para o registro de observações realizadas durante a pesquisa, utilizou-se um diário de campo, instrumento este que possibilitou documentar outras informações inclusive acerca da dinâmica dos idosos nas instituições, servindo como complemento da experiência vivenciada pelo pesquisador (Minayo, 2001).

2.2. Campo de pesquisa e participantes

A pesquisa foi realizada em duas instituições de longa permanência para idosos (ILPIs), situadas na cidade de Niterói/RJ. Os critérios para inclusão das ILPIs foram: a) acolhimento de idosos em período integral; b) histórico de funcionamento de, no mínimo, um ano; c) situação regular para funcionar (Alvará); d) assinatura da Carta de Anuência Institucional. Também foi utilizado formulário de caracterização da instituição para coletar dados acerca da infraestrutura das instituições. A Tabela 1 apresenta as características das duas ILPIs envolvidas neste estudo.

Tabela 1. Características das ILPIs (N = 2).

	ILPI A	ILPI B
Tipo de Instituição	Privada	Privada
Tempo de funcionamento (anos)	36	09
Número de idosos	09	15
Número de idoso com necessidades especiais	02	0
Faixa etária dos idosos (anos)	70-94	70-96
Número de funcionários	13	20
Colaboradores externos e voluntários	11	04

A amostra contou com 14 participantes, que residiam nas ILPIs. Os critérios de inclusão para os participantes foram: a) idosos de ambos os sexos; b) idade acima de 60 anos; c) assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram adotados como critérios de exclusão: a) idosos que não apresentaram condições cognitivas e debilitados; b) sem condições para responder os instrumentos de coleta de dados; d) não assinaram o TCLE. De um total de 23 idosos das duas ILPIs, nove não contemplaram os critérios de inclusão, portanto, não foram incluídos na amostra. Com isso, a amostra final desta pesquisa foi composta por 14 idosos de ILPIs na cidade de Niterói/RJ.

2.3. Procedimentos de pesquisa

Após aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética da Universidade Federal Fluminense, foi realizado contato com as duas ILPIs situadas na cidade de Niterói/RJ para assinatura das Cartas de Anuência Institucional e o preenchimento do formulário de caracterização das instituições, permitindo o acesso aos participantes nas referidas instituições.

Após esse primeiro passo, foi agendado com as ILPIs a realização do contato com os idosos. A forma de abordagem se deu através de contato direto na própria ILPIs, quando o idoso estivesse disponível e disposto, explicando individualmente quais os procedimentos relativos à pesquisa: a) assinatura do TCLE, b) o preenchimento do formulário de caracterização do participante, c) aspectos referentes à entrevista - anotações em diário de campo e análise dos dados coletados.

2.4. Tratamento e análise de dados

As entrevistas foram transcritas na íntegra para análise a partir dos quatro passos proposto por Amedeo Giorgi (Giorgi & Sousa, 2010): a) o sentido do todo, b) a discriminação de unidades significativas com base em uma perspectiva psicológica e focada no fenômeno que é pesquisado, c) transformação das expressões cotidianas do sujeito em linguagem psicológica com ênfase no fenômeno que está sendo investigado, d) síntese das unidades significativas transformadas em uma declaração consistente da estrutura do aprendizado.

Os dados foram organizados para uma pré-análise, caracterizados e os resultados foram interpretados a partir da fenomenologia de Viktor Emil Frankl e Maurice Merleau Ponty, isto é, dar significado ao que foi captado pelos sentidos, o que nos cerca, ou seja, o fenômeno, depois o todo, desvelando e ampliando o nosso olhar para determinados contextos ou situações, principalmente em relação à espiritualidade que caracteriza a dimensão humana e existencial. Esta dimensão aponta para o absoluto, para a relação com o sagrado, essa linguagem que expressa a relação do “Eu” com o “Tu” eterno, e que Frankl entende por religiosidade (Andrade & Holanda, 2010; Frankl, 2011).

As informações obtidas através dos formulários de caracterização da instituição e dos participantes foram categorizadas e convertidas em variáveis numéricas, através de um banco de dados em Microsoft Office Excel permitindo um panorama sobre os participantes e as ILPIs.

2.5. Aspectos ético-legais

A investigação assegurou as premissas éticas que cabem em pesquisas com seres humanos, como disposto na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). A pesquisa foi submetida à apreciação do Comitê de Ética da Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ, e sua execução se deu após a aprovação deste órgão, sob o número do parecer: 3.239.583 de 02 de abril de 2019.

Todos os participantes foram informados sobre tudo o que diz respeito ao estudo e que seria preservado o anonimato, também sobre os objetivos da pesquisa e que poderiam se retirar a qualquer momento, bem o atendimento assegurado, caso fosse necessário. Como benefício foi oferecido pela pesquisadora o acolhimento aos idosos, com escuta empática, permitindo que eles expressassem seus sentimentos e fossem fortalecidos com palavras de apoio emocional.

3. Resultados

3.1. Caracterização dos participantes

A amostra foi composta por duas ILPIs da cidade de Niterói/RJ e 14 participantes no total, sendo 92,9% do sexo feminino e 7,1% do sexo masculino, com idade média de 85 anos. O estado civil foi composto por 28,6% solteiros, 14,3% casados e/ou união estável e 51,7% viúvos. A média por idosos de filhos foi de 2,3. Em relação à profissão: 7,1% contador, 7,1% cozinheiras, 50% do lar e 35,8% professoras. Para a escolaridade, 14,3% tinham o fundamental completo, 42,9% fundamental incompleto, 7,1% ensino médio completo, 21,4% técnico completo e 14,3% ensino superior completo. A religião predominante foi católica (100%).

O tempo médio de institucionalização foi de um ano e seis meses e, em relação às doenças crônicas, 7,1% apresentavam osteoporose, trombose e cardíacas, 7,1% para câncer, 7,1% para Alzheimer e 57,2% informaram não terem nenhum tipo de patologia.

No que foi observado em campo, destaca-se que, em ambas as instituições, havia um ambiente acolhedor e tranquilo, e a alimentação era saudável. Os idosos se vestiam com roupas limpas e deambulavam livremente. Os horários eram estabelecidos pelas instituições e criteriosamente cumpridos por todos os internos; numa das instituições, observou-se que os idosos estavam muito cedo no quarto para dormir, antes das 18 horas. De modo geral, tanto os idosos quanto as administradoras e demais trabalhadores das instituições foram muito receptivos com a presença da pesquisadora.

Convém ressaltar que houve uma proveitosa relação empática entre a entrevistadora e os participantes, que se mostravam desejosos de conversar, pedindo que a mesma retornasse outras vezes.

3.2. Análise das falas e seus significados

Na análise dos dados foram identificadas três categorias. A primeira categoria caracteriza-se pelo processo de envelhecimento na ILPI, que demonstra o quanto essa etapa é importante para o ser humano e que faz parte da existência deste. A segunda categoria, a Espiritualidade como suporte para a vida institucionalizada destacou-se como uma forma de enfrentamento diante das circunstâncias da vida e o Sentido da Vida do idoso no ambiente institucional, como a terceira categoria, demonstrou a vivência de busca do sentido da vida no cotidiano do idoso.

4. Discussão

A presente pesquisa compreendeu que a busca pelos idosos por um sentido da vida que traz consigo um propósito de existência, em consonância com a vivência da sua própria espiritualidade, pode vir a ser um aliado no cotidiano institucional, proporcionando meios para lidar com os desafios e limitações trazidos pelo envelhecimento.

4.1. Primeira Categoria – envelhecendo na ILPI

Como importante etapa do ser humano, envelhecer bem é realmente uma conquista diária e um preparo que precisa ser feito no dia a dia de uma pessoa, avaliando as atitudes, situações e tomadas de decisões que, juntas, dependendo do estilo de vida que se escolhe, poderão contribuir para uma velhice saudável e com qualidade de vida. Para tanto, é importante adotar uma alimentação equilibrada, realizar exercícios físicos e mentais diários, estabelecer bons relacionamentos (Papalia, Olds & Feldaman, 2006). Como exemplo de como pode ser a questão do envelhecimento em ILPIs, destaca-se as falas de duas participantes abaixo:

... eu passo o meu tempo fazendo desenhos, ouvindo rádio e vendo televisão. Gosto de bordar também. Quando eu morava na minha casa, gostava muito de plantar cebola. Colocar adubo e tinha horta também. P8.

...está como eu pretendia e me preparei para isso! Eu gosto daqui! É melhor do que ficar sozinha em casa e dependendo da família! P14.

Merleau-Ponty, explica que o corpo não é uma máquina, que se perde no final do seu uso. Muito ao contrário, ele tem o seu lado sensível e, como uma borboleta, quando acontece a sua metamorfose, ele pode sair lá na frente, idoso, muito melhor do que antes, se souber escolher bem seu estilo de vida. Merleau-Ponty, como citado em Peixoto (2014, p. 315), acrescenta que “...o corpo não é uma coisa, não é uma máquina, nem é pura ideia, mas movimento, sensibilidade e expressão criadora. É uma concepção que se opõe às perspectivas racionalistas, empiristas e positivistas”.

Santos (2018) apoia o pensamento de Merleau-Ponty quando expõe que a saúde é para cada ser humano sua essência mais íntima em conjunto com o estado de harmonia e equilíbrio. A busca pela saúde plena é um processo a ser conquistado diariamente, em todas as fases da vida, almejando a longevidade saudável e com autonomia.

Estudos acerca dos principais fatores que influenciam o estado de saúde e as variáveis de bem-estar entre idosos institucionalizados e não institucionalizados mostrou que depressão, dependência funcional, solidão e sexo estavam associados ao estado de saúde; enquanto a depressão, o estado de saúde, a solidão e a interação da institucionalização da idade estavam relacionadas ao bem-estar. A variável idade influencia o bem-estar dos idosos não institucionalizados em maior extensão do que para os idosos institucionalizados. Esses achados apontam para a necessidade de implementação de intervenções voltadas para melhorar a saúde e o bem-estar de idosos. (Rodriguez-Blazquez, Forjaz, Prieto-Flores, Rojo-Perez, Fernandez-Mayoralas & Martinez-Martin, 2012)

Santos (2018) expõe que o amor pode ser expresso também através de ações, sentimentos, além de palavras. Estas ações envolvem principalmente as atitudes de cuidado e atenção com o próprio corpo, com a pretensão de se chegar a uma velhice tranquila e saudável. Isso gerará sentimentos de prazer com alto nível de serotonina, autoconfiança, e certeza de uma vida bem sucedida, mesmo com todas as limitações advindas pelo avançar da idade. O engajamento no decorrer da vida em prol de uma sociedade mais justa e fraterna poderá trazer a percepção de dever cumprido como cidadão. E a dedicação à família poderá favorecer relacionamentos mais sólidos e respeitosos entre os componentes da mesma.

Para Frankl (2011), o ser humano pode ter vida plena, mesmo em um ambiente deteriorado, ou até mesmo, independente da idade, se aprender a transcender aos seus próprios problemas, isto é, a olhar para cima, em toda e qualquer situação.

Diversos estudos de metaciência investigam determinados temas de relevância para a compreensão do processo de envelhecimento, dentre os quais, trabalhos de intervenção desenvolvidos por psicólogos, que visam uma ressignificação sobre os aspectos do

envelhecimento, do seu desenvolvimento como ser humano. Esse tipo de intervenção tem como objetivo a promoção do bem-estar psicológico e social, que os idosos interajam entre si e troquem experiências sobre suas trajetórias de vida e possam perceber suas limitações sociais, físicas e psicológicas, possibilitando também a ampliação do olhar da equipe que acompanha o grupo para as reais necessidades desses idosos e também de seus familiares (Gatti, Witter, Gil & Vitorino, 2015).

4.2. Segunda Categoria – espiritualidade como suporte para a vida institucionalizada

Durante toda a sua vida, o ser humano busca alguma coisa para se completar e esta busca também está relacionada à plenitude de tudo que ele deseja, mas também por algo que vai além dos seus conhecimentos e de suas possibilidades, o que pode instiga-lo a transcender, vislumbrando sua existência para além de si mesmo.

Tanto para Viktor Frankl como para Merleau-Ponty, o ser humano é um ser livre, e como tal deve também ser livre para escolher a sua vivência religiosa, como ele deseja gerir a sua vida espiritual, independente dos conceitos humanos e de onde esteja, no caso desta pesquisa, idosos em ILPIs. Abaixo se destacam falas de duas participantes, que demonstram essa questão da religiosidade:

Eu rezo todos os dias sozinha e com as outras pessoas. Não paro para pensar muito nisso. Não gosto das atividades e de rezar com as pessoas. P6

Eu sou católica, mas frequentei por um tempo uma igreja evangélica e gostei muito, mas vim pra cá e não pude mais ir. Sempre rezo e falo com Deus que eu não quero viver, porque estou muito triste. P7

A religiosidade e a espiritualidade tem demonstrado grande impacto sobre a saúde física, sendo considerado como possível fator de prevenção no desenvolvimento de doenças, e eventual redução de óbitos (Goldstein & Sommerhalder, 2006). Estudos independentes, como o de Guimarães e Azevum (2007), relatam que praticar regularmente algum tipo de atividade religiosa pode reduzir em até 50% o risco de óbito.

A vida espiritual do indivíduo deve ser levada em consideração pelos profissionais de saúde. A relação com o sagrado faz parte integral do ser humano e pode trazer-lhes grandes benefícios, principalmente em momentos críticos como o de uma doença e pode influenciar também na saúde mental, física e social (Rocha, Pereira, Silva, Medeiros, Refrande & Refrande, 2018).

Enfim, estudos comprovam a importância da espiritualidade para o indivíduo, devendo valorizá-la em todos os momentos, cultivando-a e vivenciando-a, podendo desfrutar de um

tempo diferenciado, onde a paz interior é experienciada e desejada (Oliveira & Junges, 2012).

4.3. Terceira Categoria - sentido da vida para idosos no ambiente institucional

Os idosos institucionalizados enfrentam a solidão, enfermidades diversas e a condição de dependência, levando-os a uma busca para o sentido da vida, ainda que em meio às adversidades, privações e a uma existência com grandes limitações. Isso nos remete à experiência de Frankl durante o tempo de sua vida nos campos de concentração, quando ele se via totalmente limitado em suas decisões, no entanto, buscava encontrar o sentido da vida. Três participantes transmitiram em suas falas suas experiências na ILPIs.

A vida pra mim é isso, ficar aqui, fazer as atividades e isso é o meu sentido P11.

Mesmo assim, passeio de cadeira de rodas, vou a Associação Fluminense, onde me trato há 22 anos, fazendo exercícios P9.

Minha vida hoje não tem sentido mais, desde que minha filha morreu P7.

Segundo Frankl (2011), até mesmo nas adversidades da vida, quem aprender a buscar e a encontrar o sentido para sua vida, pode encontrar satisfação mesmo quando tudo aparentemente der errado. A vida tem valor, independente de sua fase, e se bem vivida. Cuidar das escolhas que fazemos poderá ou não alterar o nosso futuro. Seria importante que durante toda a nossa vida, mantivéssemos o foco naquilo que realmente é essencial, que seguirá conosco por toda a vida, pois em meio às adversidades, se isso não ocorre, podemos perder o sentido da vida (Melo, 2015).

Ressalta-se a importância de buscar e encontrar este sentido o mais cedo possível nas etapas de vida, a fim de que, no envelhecimento, este já esteja bem fortalecido e consolidado, com valores arraigados na existência. Para Merleau-Ponty, a ciência e/ou o indivíduo manipula as coisas, criando para si modelos internos, que só de longe, em longe, se defronta com o mundo real (Peixoto, 2014).

Nesse sentido, Veras e Oliveira (2018) relatam que a ausência de sentido da vida na velhice pode tornar-se perigosa. Ao vivenciar todas as situações mal resolvidas de relacionamentos familiares utópicos, quando o idoso se depara, no final da vida, com circunstâncias adversas, pode não ter estrutura para suportar, e necessite apoio para ajudá-lo. Quando a razão, a estrutura e o sentido da vida não são buscados e trabalhados desde cedo, o idoso pode chegar a um tempo de institucionalização com total despreparo e desejando até mesmo desistir da própria vida, como no caso da participante P7 ao relatar sobre sua perda e a

institucionalização descrita abaixo:

Muito triste porque perdi minha filha que era tudo pra mim! Se ela estivesse viva eu não estaria aqui! Ela era ótima pra mim, ótima filha. Era ela que cuidava de mim. Se ela estivesse viva eu não estaria aqui. P7.

Estudos entre idosos mostram o significado na vida como uma das possíveis soluções para aliviar a ansiedade da morte, e a autoestima pode mediar esse efeito nessa população. A ansiedade causada pela morte iminente é um fenômeno comum entre idosos, que podem experimentar sofrimento psicológico ao perceberem que suas vidas estão se tornando cada vez mais curtas. Nesse sentido, ajudar os idosos a consolidar e melhorar o significado da vida possibilita que eles aumentem sua autoestima e aliviem ainda mais a ansiedade da morte (Zhang, Peng, Gao, Huang, Cao, Zheng & Miao, 2019).

Segundo Frankl (2010), o sentido da vida é único para cada um, assim como cada pessoa é única, com suas vivências, tornando-se insubstituíveis, se não por outros, por quem a ama. Quem ama, ou aprende a amar, ou vive em amor, já encontrou o sentido da vida e então tudo o mais não faz diferença. Amar significa aceitar e entender o outro como ele é, sem cobranças, sem melindres, sem esperar nada em troca. Quando olhamos para dentro de nós mesmos, sem todas as nossas falhas, veremos e amaremos o outro como ele é.

Destaca-se, portanto, que o ser humano não deve viver uma vida sem sentido, ao contrário, ele deve buscar, acolher e ressignificar esse sentido a cada dia para uma vida mais plena e feliz, mesmo em circunstâncias adversas.

5. Implicações para a Prática Profissional

Ressalta-se como implicações para a prática, a importância e necessidade de fortalecer os vínculos familiares, entre os idosos e seus familiares e, o cuidado na convivência no contexto familiar, nos enfrentamentos e nas relações onde se pode vivenciar um potencial maior da prática do amor, do carinho e da atenção devida aos idosos.

O profissional que trabalha na atenção e cuidado do idoso deverá valorizar as múltiplas dimensões da pessoa, e atuar de modo a favorecer a saúde mental do indivíduo auxiliando-o a manter o seu equilíbrio interior e no convívio social ainda que nas adversidades (Salimena, Ferrugini, Melo & Amorim, 2016). Torna-se importante para a saúde e políticas públicas quando se volta para a necessidade do indivíduo e da família, procurando trabalhar com os vínculos e o fortalecimento das relações, o que certamente repercute e traz influência na sociedade.

Salimena, Ferrugini, Melo e Amorim (2016, p. 2) salientam que a saúde mental aponta para

um estado em que o indivíduo consegue manter-se em harmonia consigo e nas relações sociais que estabelece, apesar das adversidades cotidianas. Todavia, quando as pessoas convivem de modo desequilibrado em sociedade, incapazes de converter suas possibilidades em realidades, têm-se caracterizada a doença mental.

Nesse sentido, a atenção aos idosos institucionalizados requer do profissional de saúde a inclusão de estratégias de intervenção voltadas para a saúde emocional e espiritual dessa clientela com vistas ao provimento de um cuidado integral de qualidade que contribua para o fortalecimento da saúde mental, espiritualidade e sentido da vida, como contribuição para o pleno exercício da cidadania e da autonomia dessa clientela institucionalizada.

6. Contribuições da Pesquisa

Esta pesquisa poderá contribuir para uma compreensão maior sobre o tema, na maneira de lidar na prevenção e cuidados com os idosos e possibilitar uma melhor qualidade de vida às pessoas na terceira idade e que se encontram institucionalizadas. A possibilidade de uma intervenção efetiva quanto a minimizar os possíveis efeitos negativos da institucionalização para o indivíduo, ou até mesmo evitar, com apoio na espiritualidade como um enfrentamento nesta idade, pode promover a esses idosos novos objetivos para um novo estilo de vida.

Em relação ao ensino e formação de profissionais da área da saúde, o estudo propicia despertar um olhar diferenciado no cuidado humanizado e maior valorização dos idosos em suas necessidades além de possibilitar reflexões e mudanças do estilo de vida, com atitudes mais saudáveis para o enfrentamento do envelhecimento.

7. Limitações do Estudo

Como limitações do estudo, pode-se mencionar a recusa de diversas ILPIs acerca da concessão de autorização como campo da pesquisa, o que limitou ao número de duas instituições. Outro fator considerado foram os limites físicos, emocionais, cognitivos de vários idosos dessas instituições, excluídos na seleção. Pode-se acrescentar como limitação, o fato de que o estudo não poder ser generalizado para as demais ILPIs. Recomendam-se estudos que envolvam também as ILPIs públicas para possíveis comparações.

8. Considerações Finais

Esta pesquisa ressalta a temática do envelhecimento e institucionalização a partir da perspectiva frankliana, na qual o ser humano tem o seu valor, que deve viver uma vida com sentido e chegar a finitude com dignidade.

O estudo aponta que os idosos institucionalizados nem sempre compreendem o que ocorreu com eles, porque lhes foi tolhido o direito de ir e vir, de se relacionarem socialmente com as pessoas que até antes da institucionalização faziam parte de seu dia a dia e principalmente porque sentem a falta de seus familiares ali.

O estudo concluiu que a espiritualidade e o sentido da vida no ambiente das ILPIs, constituem elementos importantes para o enfrentamento diante das dificuldades que os idosos vivenciam no ambiente institucional. Em relação às ILPIs, as falas dos participantes remeteram a adaptação, superação e solidão emocional. O sentido da vida está ligado à trajetória de cada ser humano, de suas experiências e vivências no decorrer de cada fase. É possível que esses idosos institucionalizados, se amparados por seus familiares e uma equipe profissional qualificada, possam ter qualidade de vida nesses locais.

Muitos são os desafios a serem superados por esta população de idosos que vivenciam diariamente o ambiente de ILPIs. No entanto, os idosos podem ter a possibilidade de superação ao encontrarem o próprio sentido da vida, aliando também ao processo da espiritualidade, que pode ser cultivado diariamente na caminhada daquele que assim o desejar, favorecendo encontrar uma vida plena, ainda que em ambiente institucionalizado, e em meio à carência constante, especialmente da presença de seus familiares.

Referências

Andrade, C. C. & Holanda, A.F. (2010). Apontamentos sobre pesquisa qualitativa e pesquisa empírico-fenomenológica. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 27(2), 259-268.

<https://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2010000200013>

Frankl, V.E. (2011). *A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da Logoterapia*. (1 ed.). São Paulo: Paulus Editora.

Gatti, A. L.; Witter, C.; Gil, C.A. & Vitorino, S.S. (2015). Pesquisa Qualitativa: Grupo Focal

e Intervenções Psicológicas com Idosos. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 35(1), 20-39. <https://dx.doi.org/10.1590/1982-3703002382013>

Giorgi, A. & Sousa, D. (2010). *Método Fenomenológico de Investigação em Psicologia*. (1 ed.). Portugal: Fim de Século.

Goldstein, L. & Sommerhalder, C. (2006). Religiosidade, espiritualidade e significado existencial na vida adulta e velhice. In: Freitas, E. V. & Py L. *Tratado de geriatria e gerontologia*. (3ª ed.). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Gonçalves, M. (2002). A reinvenção da velhice: socialização e reprivatização do envelhecimento. *Pro-Posições*, vol. 13, 2(38), 181-183. Recuperado de <https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/2153/38-resenhas-goncalvesm.pdf>

Guimarães, H. P. & Avezum, Á. (2007). O impacto da espiritualidade na saúde física. *Archives of Clinical Psychiatry* (São Paulo), 34(Suppl.1), 88-94. <https://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832007000700012>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas [IBGE] (2010). *Um panorama da saúde no Brasil: acesso e utilização dos serviços, condições de saúde e fatores de risco e proteção da saúde*. Rio de Janeiro: IBGE. Recuperado de <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/justica-e-seguranca/9160-pesquisa-nacional-de-saude.html?t=destaques>

Koenig, H. G., Pargament, K. I. & Nielsen, J. B. A. (1998). Religious Coping and Health Status in Medically Ill Hospitalized Older Adults. *Journal of Nervous and Mental Disease*, 186, p.513-521. doi: <http://dx.doi.org/10.1097/00005053-199809000-00001>

Koenig, H. G., Mccullough, M. E. & Larson, D. B. (2001) *Handbook of Religion and Health*. OXFORD, University Press. Recuperado de https://books.google.com.br/books?id=h8F3OmblmH4C&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false

Lima Neto, V. B. (2013). A espiritualidade em logoterapia e análise existencial: o espírito em

uma perspectiva fenomenológica e existencial. *Revista abordagem gestáltica*, 19 (2), 220-229.

Melo, L.D. (2015). *O processo de envelhecimento para pessoas idosas: estudo de representações sociais e crenças de Rokeach*. (Dissertação de Mestrado em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem, da Universidade Federal de Juiz de Fora). Recuperado de <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/343/1/laerciodeleondemelo.pdf>

Minayo, M. C. de S. (org.). (2001). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. 18 ed. Petrópolis: Vozes.

Oliveira, M. R. de & Junges, J.R. (2012). Saúde mental e espiritualidade/religiosidade: a visão de psicólogos. *Estudos de Psicologia*, 17(3), 469-476. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v17n3/16.pdf>

Organização Mundial de Saúde (1988). *Declaração de Adelaide sobre políticas públicas saudáveis: segunda conferência internacional sobre promoção da saúde*. Genebra. Recuperado de https://www.who.int/social_determinants/portuguese_adelaide_statement_for_web.pdf

Papalia, D; Olds, S. W. & Feldaman, R.D. (2006). *Desenvolvimento Humano*. (8 ed.). São Paulo: ARTMED.

Peixoto, A. (2014). Razão, corpo, existência e formação em Merleau-Ponty: contribuições para a descolonialidade do fazer pedagógico. *Revista Educação Pública, Cuiabá*, 23 (53/1), 311-324. <http://dx.doi.org/10.29286/rep.v23i53/1.1619>

Rocha, R. C. N. P., Pereira, E. R., Silva, R. M. C. R. A., Medeiros, A. Y. B. B. V., Refrande, S. M., & Refrande, N. A. (2018). Necessidades espirituais vivenciadas pelo cuidador familiar de paciente em atenção paliativa oncológica. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71(Suppl. 6), 2635-2642. <https://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0873>

Rodriguez-Blazquez, C., Forjaz, M.J., Prieto-Flores, M.E., Rojo-Perez, F., Fernandez-Mayoralas, G., & Martinez-Martin, P. (2012). Health status and well-being of older adults

living in the community and in residential care settings: are differences influenced by age? *Aging & Mental Health*. 16(7), 884-91. <http://dx.doi.org/10.1080/13607863.2012.684664>

Salimena, A. M. de O., Ferrugini, R. R. B., Melo, M. C. S. C. de, & Amorim, T. V. (2016). Compreensão da espiritualidade para os portadores de transtorno mental: contribuições para o cuidado de enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 37(3), e51934. Epub. <https://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.03.51934>

Santos, N. (2018). *Saúde Quântica: uma visão sobre os pensamentos e a realidade invisível que nos envolve e que pode alterar o nosso fluxo energético informacional*. Maringá/PR: Editora N. C. dos Santos.

Veras, R. P. & Oliveira, M. (2018). Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(6): 1929-1936. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018236.04722018>

Volcan, S. M. A., Sousa, P. L. R., Mari, J. de J. & Horta, B. L. (2003). Relação entre bem-estar espiritual e transtornos psiquiátricos menores: estudo transversal. *Revista de Saúde Pública*, 37(4), 440-445. <https://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102003000400008>

Zhang, J., Peng, J., Gao, P., Huang, H., Cao, Y., Zheng, L. & Miao, D. (2019). Relationship between meaning in life and death anxiety in the elderly: self-esteem as a mediator. *BMC Geriatrics*, 19:308. <https://doi.org/10.1186/s12877-019-1316-7>

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Rita de Cássia Nunes Alvarenga Miranda – 70%

Eliane Ramos Pereira – 10%

Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva – 10%

Fabio Araujo Dias – 10%